

ABANDONO DO TRATAMENTO DA AIDS/HIV PELOS PARAIBANOS: REVISÃO

Enfermagem Assistencial

Maria Alanny Marques Nobrega¹; Bruna Rosália Lopes Gomes²;

Ermínia Mayra Felix de Oliveira³; Vanessa Diniz Vieira⁴;

¹ Acadêmica. Faculdades Integradas de Patos - FIP, alane_ipi@hotmail.com.

² Acadêmica. Faculdades Integradas de Patos - FIP, rosa.bruninha12@gmail.com.

³ Acadêmica. Faculdades Integradas de Patos - FIP, mayrafelix309@gmail.com.

⁴ Professora Dr. Prof. FIP, vanessa.veterinaria@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência humana, causador da AIDS ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo, as células mais atingidas são os linfócitos T CD4+, alteram o DNA da célula, o HIV faz cópias de si mesmo, se multiplicar, rompe os linfócitos em busca de outras células para continuar a infecção. O tempo e a qualidade de vida de quem é portador da AIDS são garantidos pelo tratamento com base nos medicamentos antirretrovirais, que ajudam a evitar o enfraquecimento do sistema imunológico (LODGE, 1993). O objetivo desse estudo foi analisar porque os portadores de HIV na Paraíba abandonam o tratamento da AIDS.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica para analisar o índice de pessoas na Paraíba que abandonam o tratamento da AIDS/HIV entre os anos de 2014 a 2016. Para o alcance de novos dados epidemiológicos foram realizados levantamentos dos artigos publicados que versam sobre a temática nas bases de dados Medline, Scielo, Google Acadêmico, Ministério da Saúde e Lilacs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na Paraíba têm 69,5% portadores de HIV que abandonaram a terapia medicamentosa e acabaram adquirindo outras doenças que os levaram a morte nos últimos 3 anos (MINISTERIO DA SAÚDE, 2016). Adotar estratégias para reverter essa situação como a disponibilidade de uma equipe multidisciplinar para atender bem os pacientes, mostrando-os a importância e a necessidade da adesão ao tratamento e as consequências do abandono. O índice de pessoas acometidas pelo vírus da AIDS cresce de forma desordenada, levando o aumento do número de portadores, em 2014 no primeiro trimestre houve notificações de 128 casos dividindo-se em 37 portadores do vírus e 91 com a síndrome totalmente desenvolvida, esse número foi bastante elevado (VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA, 2016). Em 2015, aumentou de 128 sobre para 186 casos equivalendo a 62 com os viris HIV e 124 com a doença já desenvolvida (SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2016). Na ocasião, o Ministério constatou que quanto maior a pobreza e menor a escolaridade, maior é a não aderência ao tratamento (MINISTERIO DA SAÚDE, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Não fazer o uso dos coquetéis retrovirais de maneira adequada impossibilita estabilizar a AIDS e aumenta o número de novos portadores. A conscientização dos portadores sobre as consequências de não tratar a síndrome promove a diminuição de mortes e novos casos.

Palavras-Chave: Paciente, Medo, Consequência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. Contribuição dos centros de testagem e aconselhamento para universalizar o diagnóstico e garantir a equidade no acesso aos serviços. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/18.pdf>> Acesso em: 25 de Março de 2017.
2. Grangeiro A, Teixeira L, Bastos FI, Teixeira P. Sustentabilidade da política de acesso a medicamentos anti-retrovirais no Brasil. Disponível em: <http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/noticia/169033_numero-de-casos-de-hiv-aids-aumenta-69-5-porcento-na-paraiba> Acesso em: 26 de Março de 2017.
3. Fonseca AF. Políticas de HIV/AIDS no Sistema Único de Saúde: uma busca pela integralidade da atenção. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, organizador. Textos de apoio em políticas de saúde. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/18.pdf>> Acesso em: 26 de Março de 2017.